

PALLE – PROJETO APRIMORAMENTO EM LÍNGUA E LITERATURA ESTRANGEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM A FORMAÇÃO CONTINUADA

*Clodoaldo Moraes da Silva**

*Isa Maria Carneiro Gonçalves***

*Maria Cristina B. Mascarenhas****

*Marilda Carneiro Santos*****

*Valdenita Suely Tôrres e Torres******

RESUMO — *Neste trabalho, pretende-se apresentar a trajetória do PALLE, que é uma das primeiras atividades de caráter extensionista da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Surgiu como resposta a uma provocação da comunidade, no sentido de fazer voltar à universidade os seus egressos para vivenciar interações entre teoria e prática da língua estrangeira. Assim, partindo de problemas pertinentes ao ensino da língua, o referido Projeto fundamenta sua proposta de trabalho no paradigma sócio-interacionista e, baseado nesse pressuposto teórico, visa contribuir para a formação do professor, oportunizando-lhe conhecimentos gerais que lhe permitam ter acesso a novos conhecimentos, além de ensinar a troca de experiências com companheiros de trabalho, ressignificando o fazer docente do profissional de educação. Considerando, desse modo, problemas atinentes ao trabalho do professor, o Projeto coloca como ponto de questão o flagrante déficit na aprendizagem da língua estrangeira, apesar de todo avanço e aparato tecnológico que têm sido dispensados às escolas da rede pública.*

PALAVRAS-CHAVE: *Aprendizagem. Língua estrangeira. Formação de professor.*

* Prof. Adjunto (DLET/UEFS). E-mail: serpa@uefs.br

** Prof. Assistente (DEDU/UEFS). E-mail: isagoncalves@uefs.br

*** Prof. Adjunto (DLET/UEFS). E-mail: crisuefs001@yahoo.com.br

**** Prof. Adjunto (DEDU/UEFS). E-mail: mcs@uefs.br

***** Prof. Titular aposentado (DEDU/UEFS). E-mail: rosaviva@uefs.br

Universidade Estadual de Feira de Santana – Dep. de Educação. Tel./Fax (75) 3224-8084 - BR 116 – KM 03, Campus - Feira de Santana/BA – CEP 44031-460. E-mail: educacao.uefs@gmail.com

INTRODUÇÃO

É notória a situação difícil por que passa o ensino das Línguas Estrangeiras no Brasil, especialmente nas escolas públicas, cuja realidade pode ser observada por professores participantes do projeto e constatada nos relatos de alunos das disciplinas Metodologia e Estágio Supervisionado em Língua Estrangeira, num mundo em que intercâmbios internacionais, científicos, comerciais e culturais são cada vez mais freqüentes e em que o ensino de uma língua estrangeira torna-se indispensável, também, para a formação do indivíduo.

Projeto Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras (PALLE), é uma experiência em formação continuada com professores de língua estrangeira de Feira de Santana e região circunvizinha, atendendo também pessoas interessadas na aprendizagem de língua estrangeira, o que, de certa forma, alimenta a formação acima mencionada.

Como professores de língua estrangeira no contínuo exercício da prática reflexiva (PERRENOUD, 2002), temos discutido problemas pertinentes ao processo ensino-aprendizagem na escola de ensino fundamental e médio, na tentativa de alcançarmos objetivos voltados para a habilidades de leitura e interpretação de textos.

Partindo da habilidade de leitura, entende-se ser o objetivo geral do ensino de língua estrangeira contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno, dando-lhe conhecimentos gerais que lhe permitam efetuar estudos posteriores mais aprofundados, ou encaminhar-se para o mercado de trabalho, comprometendo-se, portanto, com um processo educacional mais amplo. Entende-se também como objetivos específicos o desenvolvimento das habilidades de ouvir, falar, ler e escrever. O PALLE, por sua vez, estrutura-se com o objetivo principal de desenvolver a habilidade de leitura, convencida essa equipe de trabalho ser utópico pretender-se desenvolver as quatro habilidades básicas nas condições que a escola pública brasileira vem oferecendo.

Apesar do exposto acima, existe, na verdade, um desestímulo muito grande com relação à aprendizagem da língua estrangeira, visto que todos os alunos da escola de níveis fundamental e

médio passam pela experiência de um contato com um outro idioma que não o seu, mas não conseguem sequer o desenvolvimento de uma das habilidades progressivas – a leitura com a devida compreensão, conforme explicitado anteriormente.

Então, se pergunta por que não há aprendizagem de língua estrangeira. Para responder tal questão, precisar-se-ia de um acompanhamento do trabalho desenvolvido ao longo de alguns anos letivos, buscando-se respostas a partir de métodos e estratégias utilizadas.

O PALLE, ao longo de sua trajetória, tem conhecido a prática de alguns professores da rede pública e coloca em questão alguns pontos, tais como:

- Os alunos reconhecem a necessidade do estudo de uma língua estrangeira?
- Os objetivos a serem alcançados são propostos por professores e alunos?
- As estratégias utilizadas definem o caminho certo para chegada ao patamar almejado?
- O que nos leva a crer que não tem havido aprendizagem? Estamos avaliando realmente aquilo que propomos?
- Se não tem havido aprendizagem, o que há de errado na formação do professor egresso da universidade?

Para dar continuidade ao seu trabalho de observação e pesquisa, o PALLE formalizou os seguintes tipos de avaliação:

Aplicaram-se testes de compreensão a alunos da mesma série, em escolas da rede pública, obtendo-se resultados bem negativos, com baixos níveis de compreensão de textos.

Constatou-se, através de questionário, que a disciplina (língua estrangeira) não tinha o mesmo peso das demais, ficando assim desacreditada.

Acrescenta-se a isso a agravante da carga horária reduzida e turma com número excessivo de alunos.

Constatou-se, ainda, que os livros didáticos estavam bem longe do interesse dos alunos, visto que os textos apresentados pelos mesmos não despertavam a necessidade da busca do entendimento.

Por fim, observou-se que a formação do professor de língua estrangeira, adquirida ao longo do curso de graduação, não tem correspondido às suas reais necessidades, a ponto de fazer acontecer a aprendizagem em virtude de deficiências curriculares, entre outros fatores. Acrescente-se ainda que a postura do professor reflete a sua não participação em programas de formação continuada, tão indispensável a um bom desempenho.

O projeto em apreço, então, não surgiria como a panacéia do ensino da língua estrangeira, mas viria, com muito esforço, desmitificar a aprendizagem em questão, considerando que, a partir dessa atividade (PALLE) novas estratégias e novos caminhos seriam desenvolvidos, com vistas a um trabalho efetivo.

E assim, surge a metodologia PALLE, que, se não traz o novíssimo, toma como base, primeiro, o processo do aprender a aprender (PIAGET, 1981) aquilo que se deseja, respeitando-se os diferentes ritmos de aprendizagem e buscando-se o processo da descoberta gradativa, até se chegar ao entendimento e produção orientada (BAKHTIN, 1988). Compreende-se então, a necessidade das trocas, da relação dialógica, que é registrado em contextos e, por assim dizer, em textos, porções maiores, ainda que não totalmente livres.

Busca-se, então, apresentar a trajetória e a contribuição do referido Projeto para os professores de Língua Estrangeira de Feira de Santana e região, considerando-se agora alguns objetivos voltados para o fortalecimento das ações de Formação Continuada, reflexão sobre a atuação do Projeto e o desenvolvimento de trabalhos de pesquisa, que venham ampliar o valor sócio-educativo do PALLE, voltado para a reestruturação de ações, envolvendo professores da rede pública e dando novo significado ao Projeto.

Toda essa metodologia aqui desenvolvida leva em consideração o objetivo básico do ensino de uma língua estrangeira, que é contribuir para a formação integral do aluno, dando-lhe conhecimentos gerais que lhe permitam ter acesso a novos saberes, conforme exposto anteriormente. A aprendizagem de uma língua não é, dessa maneira, pura automatização. Muito pelo contrário, é um processo reflexivo e dinâmico, no qual o indivíduo busca desenvolver-se, ser capaz de comunicar-se na sua e em outras culturas.

Defende-se, portanto, que o professor de língua estrangeira deve sempre perseguir esse objetivo, considerando também a reflexão sobre a sua ação pedagógica, questões que devem perpassar pela sua formação acadêmica. O ensino reflexivo vem aglutinar as preocupações com a experiência pessoal e profissional desses professores.

TRAJETÓRIA

O projeto PALLE teve a sua consolidação aprovada em instâncias legais e sua história refere-se a trabalhos pedagógicos com professores de Inglês e Francês da comunidade e demais pessoas interessadas, buscando repensar o ensino de línguas estrangeiras nas escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio de Feira de Santana e regiões circunvizinhas, através do oferecimento de oficinas de língua, literatura e metodologia.

Aprovado, inicialmente, como Projeto Aprimoramento em Língua e Literatura de Língua Inglesa, em 1991, o então **PALLI** sofreu a sua primeira transformação, abrindo seus braços à Língua Francesa, que logo chamou a si a responsabilidade de um trabalho também articulado entre a UEFS e a comunidade, oferecendo oportunidades de **sensibilização** à aprendizagem da Língua Francesa. O referido Projeto passou, então, a chamar-se **PALLE** – Projeto Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras. Estruturou-se, também, o estudo da língua francesa em termos de oficinas semanais, contemplando professores e demais pessoas da comunidade local.

O PALLE – Inglês cresceu, em 1992, ao abrigar professores de outros municípios conveniados pela UEFS, que se beneficiaram através do Programa Integração da Universidade com a Escola Básica (1992 – 1999), participando de oficinas mensais (8 horas), com o mesmo objetivo de formação e reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem. Durante sete anos, foram atendidos professores de Inglês de vinte e um municípios consorciados à UEFS.

Em 1993, o trabalho do PALLE foi reconhecido nacionalmente através de um artigo publicado na Revista Nova Escola, Ano VIII, nº 64. Na época, o Projeto recebeu correspondência de

várias partes do Brasil, pedindo mais informação sobre o seu funcionamento.

Foram envolvidos também no PALLE licenciandos do curso de Letras para desenvolverem Estágio Regular, nas escolas da rede pública, com professores participantes do Projeto, sob a sua supervisão.

O Projeto desenvolveu-se, inicialmente, através de oficinas semanais de língua e metodologia para participantes da sede e através de encontros mensais para participantes do Programa Integração da Universidade com a Escola Básica, envolvendo seus participantes na discussão de problemas pertinentes ao ensino da Língua Inglesa, com destaque a aspectos metodológicos e lingüísticos, em que a abordagem da língua era feita através de duas modalidades, ou seja, de um lado, tentava-se aprimorar os conhecimentos e habilidades dos docentes, trabalhando aspectos fonológicos e morfossintáticos da língua e exercitando a compreensão auditiva, a conversação e a leitura de textos. Por outro lado, trabalhava-se, também, com os módulos elaborados pela equipe, em que o professor se familiarizava com a metodologia e o conteúdo lingüístico. Com vistas a uma melhor formação e desempenho dos professores participantes, era feito um estudo fonológico dos textos introdutórios dos módulos, em que se abordava a pronúncia da língua inglesa de maneira sistemática, analisando-se os níveis segmental e supra-segmental, recorrendo-se ao alfabeto fonético internacional, como um meio mais objetivo e seguro de se chegar a um melhor domínio e compreensão da pronúncia.

Após o amadurecimento com trabalhos diversificados de articulação entre Universidade e comunidade, sentiu-se o imperativo de ampliar este Projeto, estruturando-o em um Núcleo que chamasse a si a responsabilidade de mais algumas atividades, incluindo novas linhas de ação: desenvolvimento de pesquisa e atividades de intercâmbio de informação interna e externa com outras universidades, até em outros países.

Atualmente, são mantidas três oficinas semanais, duas de Língua Inglesa e uma de Língua Francesa, nas quais, além de se continuar com as atividades anteriores, refletem-se e repensam-se questões de sala de aula, empenhando-se por uma formação

continuada de qualidade e atendendo-se, também, a pessoas da comunidade local interessadas na aprendizagem da língua estrangeira. Vale ressaltar que as oficinas de Língua Francesa têm sido privilegiadas com a presença e participação efetiva de professores nativos da França, Canadá e Bélgica, entre outros países.

A tabela abaixo reflete o índice maior ou menor de envolvimento de municípios, escolas e participantes, o que se deveu à disponibilidade dos mesmos ao longo dos anos de existência do Projeto.

Convém explicitar que parte do universo dos envolvidos teve a sua participação repetida em anos consecutivos, enquanto que outra parte se constitui em um segmento flutuante.

Ano	Ação	Nº de escolas	Nº de municípios	Nº de participantes
1987.2	Implantação do Projeto			
1988	1º Seminário PALLE	05	01	12
1989	Elaboração de material	07	01	18
1990	Visitas a escolas	08	01	15
1991	Inclusão da L.Francesa	09	01	23
1992	Integração à Escola Básica	15	03	46
1993	Aplicação de questionário de avaliação com alunos	17	05	60
1994	Redução de C.Horária ¹	08	05	50
1995		09	05	46
1996		08	04	37
1997	Envolvimento de estagiários	29	18	78
1998		45	18	80
1999		46	18	80
2000	Suspensão do convênio Integração Universidade com a Escola Básica/ Oficinas no Campus Avançado (Stº Amaro/UEFS)	18	02	35
				45
2001	Realização de 02 oficinas em escolas públicas	17	01	25
2002	Jornada Pedagógica ²	06	02	23

Fonte: relatórios 1998 – 2002

METODOLOGIA PALLE

A abordagem metodológica propõe ações que possam ajudar o professor a repensar sua prática, refletindo sobre ela, levantando suas dificuldades. A proposta se constitui em oferecer

atividades nas oficinas semanais, de modo que o professor se conscientize dessa visão educacional, tempo em que se capacita para a utilização da metodologia, tentando minimizar alguns problemas como aulas centradas na gramática, falta de material didático alternativo, textos distantes da realidade do aluno. Em consonância com o pensamento predominante entre os professores de Língua Estrangeira do país, enfatiza-se a habilidade de leitura e compreensão de textos como objetivo real, alcançável. A aprendizagem da língua está, dessa maneira, vinculada aos fatos do cotidiano, fazendo associação ao universo do aprendiz, ressignificando a construção do conhecimento, com enfoque sócio-interacionista.

Diante da inadequação do material didático disponível no mercado, a equipe PALLE-Inglês, em atendimento às expectativas acima referidas, elaborou material didático alternativo, estruturado em módulos de trabalho³, buscando atender aos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Pretende-se que os objetivos a seguir reflitam o espírito do documento acima citado:

1. Analisar a relevância de cada texto, percebida através de componentes lingüísticos e estilísticos;
2. Ler e compreender textos sobre temas interessantes e transversais, através de respostas discursivas e objetivas;
3. Ser capaz de emitir opiniões próprias sobre os temas apresentados;
4. Produzir textos paralelos aos apresentados, pequenos diálogos situacionais e alguns tipos de composição orientada.
5. Facilitar a aprendizagem através de atividades humanísticas.

Para alcançar esses objetivos, cada Módulo contém a seguinte estrutura:

FASE ORAL – C.A.E.E.L.C.

Contextualização – Trazer a atenção do aluno para o tema a ser estudado utilizando-se de perguntas sobre o tema proposto.

Apresentação – Leitura oral do texto – uma ou duas vezes.

Explicação – Explicar cada frase, ajudando o aluno na compreensão do sentido.

Exploração – Perguntas de compreensão, tradução e versão.

Leitura participativa – Segunda leitura do texto, já com a suposta compreensão e participação do aluno.

Cópia sonorizada – Associação da ortografia à pronúncia – alunos lêem e transcrevem trechos enquanto ouvem repetidamente a pronúncia correta.

FASE ESCRITA – C.D.S.P.A.

Compreensão – Entendimento da mensagem do texto.

Descoberta – Identificação de itens gramaticais no texto, sem, contudo, utilizar-se da metalinguagem tradicional.

Sistematização Gramatical – Explicação gramatical.

Produção – Preenchimento de lacunas, tradução e produção de textos paralelos.

Atividades Humanísticas – Um caderno extra com atividades lúdicas e recreativas.

Cada Módulo é trabalhado durante toda a unidade. Sua utilização é feita apenas em sala de aula e, dependendo das necessidades dos alunos e da criatividade do professor, são elaborados também módulos de reforço, que funcionam como atividades extra classe, além da utilização de atividades recreativas. Os exercícios podem ser feitos em dupla, recomendando-se que o aluno mais capacitado trabalhe com aquele que apresente mais dificuldade, atuando assim na Zona de Desenvolvimento Proximal, defendida por Vygotsky, de modo a enfatizar o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem (VIGOTSKY, 1998).

Sinalizam o sucesso da metodologia alguns depoimentos de participantes do Projeto, o que é também confirmado no prefácio da publicação dos módulos:

"Antigamente a gente baseava o ensino na gramática. Hoje utilizamos textos elaborados segundo a realidade dos alunos. Não adianta trabalhar um texto que fale de beisebol, por exemplo,

se as crianças não conhecem esse esporte. Já falando em futebol, os resultados têm sido muito melhores".

"A reprovação despencou no final do ano passado, de 50% para apenas 10%"

"O trabalho em dupla é uma das grandes vantagens da metodologia, pois além de quebrar a monotonia da atividade individual, consegue manter a turma permanentemente interessada"

"Sempre achei um projeto de grande importância porque é um espaço aberto para que possamos esclarecer dúvidas sobre metodologia e conhecimento específico"

"Como podemos observar, a metodologia adotada pelo PALLE foge totalmente aos preceitos estabelecidos pelas abordagens estruturalistas, as quais, por um lado, priorizam o desenvolvimento da linguagem oral, mas por outro, excluem os alunos das classes populares, já que esses não dispõem de condições financeiras para cursos livres de língua inglesa ou qualquer outra língua estrangeira".

A metodologia do PALLE, portanto, habilita o aluno da escola pública a fazer uma leitura crítica da realidade, ao possibilitar-lhe uma visão reflexiva e crítica sobre a palavra escrita. Neste sentido, o ato de leitura acaba sendo também um ato comunicativo entre leitor e escritor na construção do significado.

"O ideal seria que o ensino de língua estrangeira nas escolas públicas se desse com base nas abordagens comunicativas que exploram as quatro habilidades lingüísticas de falar, ouvir, ler e escrever. Já que isso não nos parece possível, a proposta aqui apresentada pelo PALLE é digna de louvor, na

medida em que possibilita ao estudante de língua estrangeira, por meio do método da leitura, uma visão diferente do mundo e de si próprio enquanto ser construtor de cidadania” (LIMA, 2001).

Quanto à metodologia utilizada nas oficinas supra citadas de língua inglesa e francesa com professores da comunidade, alunos das licenciaturas e demais pessoas interessadas, são desenvolvidos componentes lingüísticos literários e metodológicos, com vistas ao domínio crescente de tais conteúdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste Projeto na formação continuada de professores se consolidam em mudanças, tais como:

1. Professores mais comprometidos com a prática pedagógica.
2. Alunos mais presentes às atividades de classe.
3. Alunos mais motivados à aprendizagem da língua estrangeira.
4. Melhor desempenho lingüístico-comunicativo do professor e aluno.
5. Acesso ao material didático elaborado pelo PALLE.

Deve-se acrescentar que, apesar dos avanços acima relacionados, alguns percalços foram também observados:

1. Não liberação do professor pela respectiva unidade escolar para participar das oficinas semanais.
2. Material didático insuficiente.
3. Inexistência de local e recursos áudio-visuais permanentes.
4. Natural resistência a mudanças, por parte de alguns professores.

O Projeto, dessa maneira, tem contribuído para um novo pensar sobre o ensino de línguas estrangeiras entre os professores de Feira de Santana e de outros municípios onde atuou e atua, ao permitir discussões e reflexões sobre a prática pedagógica. Entretanto não há pretensão de preencher todas as lacunas

abertas desde a formação inicial, apenas contribuir para superar os entraves ao avanço desejado.

Os encontros, então, se constituem em espaços para trocas de experiências e reflexões sobre a importância da língua estrangeira, provocando um repensar sobre a prática, no ato da realização do ensino e da aprendizagem. Surgem daí, alternativas de trabalho que podem ser compartilhadas por todos os participantes, ao tempo em que se discutem técnicas que envolvem atividades humanísticas e lúdicas visando à construção do conhecimento.

Acredita-se que todas as ações que compõem o Projeto PALLE possam interferir nos saberes pedagógicos do professor, trazer contribuições significativas para sua vida profissional e pessoal, permitindo-lhe um trabalho mais eficiente para o desenvolvimento das potencialidades do seu aluno. E este trabalho assinala um novo pensar para práticas pedagógicas mais produtivas dos professores de língua estrangeira.

Ao terminar este relato, fica posta mais uma questão: Se na escola, a aprendizagem não tem acontecido efetivamente, que tipo de reflexão poder-se-á fazer em relação à formação do professor?

A pergunta pode parecer retórica mas, na verdade, ela requer respostas advindas dos cursos de formação do professor de língua estrangeira e de outras propostas que se remetam à formação continuada.

NOTAS

- ¹ Professores de Língua Estrangeira (LE) com 40h semanais passaram a trabalhar com um número excessivo de turmas ou outras disciplinas, não restando tempo para participarem das atividades do PALLE.
- ² Atividade programada envolvendo as línguas inglesa, francesa e espanhola.
- ³ Em fase de publicação dos cadernos de atividade PALLE, com textos escolhidos e adaptados à realidade dos nossos alunos, incluindo temas transversais que os permitem discutir assuntos de interesse geral.

PALLE - PROJETO APRIMORAMENTO EM LÍNGUA E LITERATURA ESTRANJEIRAS (AN EXTENSION PROJECT): AN EXPERIENCE WITH SHORT TERM COURSES ON TEACHING FORMATION

PALLE – Projeto Aprimoramento em Língua e Literatura Estrangeiras – is one of the first extension activities in Universidade Estadual de Feira de Santana -UEFS, (a state university of Bahia, Brazil). It was created because some high school teachers came back to the university to ask for some help, concerning foreign language classroom problems, and some opportunity to put together theory and practice in a process of reflection. The Project has its foundations upon socio-interactionist paradigms which most contributes to teaching formation. In fact, through this very interesting activity, teachers are given a chance of sharing experiences and knowledge in order to make the English teaching work more effective. Another point is strongly considered in this work - lack of learning. High school students know nothing or very little about the foreign language studied, despite of the amount of technology and different ways of learning, now available.

KEY WORDS: *Learning. Foreign language. Teacher formation.*

REFERÊNCIAS

BAKTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

LIMA, Diógenes Cândido de. Prefácio: In: **Inglês no Ensino Médio e Fundamental. PALLE**, 2001.

NÓVOA, António (Coord.). Formar professores com profissionais reflexivos. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, Instituto de Inovação Educacional, 1995.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SCHÖN, Donald A. Formar professores como profissionais reflexivos In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Proposta de trabalho do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1987.

Sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.13-26, jul./dez. 2007

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Proposta de trabalho do projeto PALLE**. Feira de Santana, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1988

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1989

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1990

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1991

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1992

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1994.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1995

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1996

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1997

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1998

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório do projeto PALLE**. Feira de Santana, 2001.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório trabalho do projeto PALLE**. Feira de Santana, 1993

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Proex, **Relatório trabalho do projeto PALLE**. Feira de Santana, 2000.

VIGOTSKY, L .S . **A Formação social da mente**. S. Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Pensamento e linguagem**. 5. ed. S. Paulo: Martins Fontes, 1995.

Sitientibus, Feira de Santana, n.37, p.13-26, jul./dez. 2007